

JAMES ENSOR NA COLEÇÃO DE ARTE DE MURILO MENDES.

Luisa Pereira Vianna¹

Murilo Mendes (1901-1975), o poeta e crítico de arte. Esses dois termos fazem referência direta a sua figura. As pesquisas, em grande parte, estão relacionadas aos escritos do autor. Porém, Mendes também possui um vasto acervo que contém gravuras, pinturas e desenhos. Conjunto que hoje pertence ao Museu de Arte Murilo Mendes, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Desta forma, acrescenta-se um terceiro termo: colecionador. São 157 obras que integram seu conjunto. Sendo 76 gravuras, 40 desenhos, 10 pinturas e 31 obras de técnica mista².

Das gravuras, pertencem ao acervo duas imagens gravadas³ do artista belga James Ensor (1860-1949). A primeira, *Os insetos singulares* [fig. 01].

Para a composição das figuras, o artista inspirou-se diretamente do texto do poeta alemão Heinrich Heine de 1835, *Die Launen der Verliebten* (O capricho dos enamorados). As primeiras estrofes começam da seguinte maneira:

Um escaravelho estava pousado numa cerca,
Triste e pensativo; tinha-se apaixonado
por uma mosca.

¹ Mestranda do programa de pós-graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora com auxílio da bolsa de Monitoria da UFJF.

² OLIVEIRA, Renata. *Murilo Mendes por Flávio de Carvalho: relações intelectuais através de retratos*. 2012. 238 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. p.129.

³ Até agora as duas gravuras do artista belga James Ensor no acervo do Museu de Arte Murilo Mendes são as únicas obras dele no Brasil. Ainda não foi encontrada nenhuma informação sobre outros trabalhos do artista em coleções públicas brasileiras.

Ó mosca de minh'alma!
Sê a esposa eleita.

Caso comigo, não rejeites meu amor.
Meu ventre é todo de ouro. [...]

Dois insetos aparecem no primeiro plano da gravura. Como o título indica, são singulares. Ambos são seres híbridos. Corpo de animal e cabeça de humano. A mulher libélula chama-se Mariette Rousseau-Hannon, que é esposa de Ernest Rousseau⁴, amigo de Ensor. Já o homem escaravelho é representado pela cabeça do próprio James Ensor.

Logicamente a escolha dos personagens em cena nada tem de inocente. Há indicativos, por parte de alguns autores, que o pintor nutria uma grande amizade por Mariette Rousseau, que chega a beirar um amor platônico⁵. O fato dos insetos serem de espécies diferentes já demonstra que esse romance nunca poderia dar certo, uma vez que dentro do reino animal os insetos singulares não interagem entre si, somente entre seus pares.

A obra, que trás a compilação do homem em inseto, lembra outra narrativa sobre metamorfose. A famigerada história do fatídico dia em que o personagem principal cujo nome era Gregório Samsa não pode escapar certa manhã. Ao abrir os olhos, “depois de despertar de sonhos conturbados”⁶, viu-se preso no corpo de um inseto de múltiplas pernas. Franz Kafka, autor da obra *A Metamorfose*, parece ter sido adiantado por Ensor. Kafka publicou em 1916, e a gravura é de 1888. Como Murilo Mendes citou:

Habitando a parede do meu estúdio aquela gravura de Ensor, 1886, mostra uma cabeça de homem: desponta de um enorme inseto; assim, *Ensor de longe precede Kafka, antecipa a história de Gregório Samsa*, de certo modo código de todos nós, insetos; embora cidadãos também do cosmo; menos comunicáveis que os próprios

⁴ O médico Ernest Rousseau (1831-1908) foi um grande amigo de James Ensor. O pintor o reproduziu inúmeras vezes em suas obras. Algumas fontes indicam que Ensor tinha um afeto profundo por Mariette Rousseau, esposa do amigo. Porém a mesma sempre demonstrou indiferença em relação ao artista.

⁵ Essa informação pode ser encontrada no catálogo de *James Ensor: as máscaras, o mar e a morte*, escrito por Ulrike Malorny, da editora Taschen. E também no catálogo da FAAP, *James Ensor: um visionário preto e branco*.

⁶ Esse trecho é a frase que inicia o livro de Franz Kafka, *A Metamorfose*. O livro conta a história de Gregório Samsa, um caixeiro viajante, que em um belo dia acorda metamorfoseado em um corpo de barata e sua cabeça sendo o único resquício de forma humana. A narrativa transcorre mostrando os diversos problemas em que ele e toda a sua família tiveram que passar depois de sua transformação.

insetos sem papel ou álgebra, nem a faculdade de definir o absurdo, nem de receber as saudações de Níveve ou Marte⁷

Murilo vai além e descreve os insetos enquanto a própria condição humana. Cujas singularidades é pautada na analogia de uma diversidade e dificuldade de comunicação. Embora habitemos o mesmo ambiente, assim como os insetos singulares de Ensor a mesma cena, não conseguimos diálogo concreto entre nós mesmos.

A segunda gravura, *Rei Peste* [fig. 02], trás em sua concepção a inspiração do conto homônimo do escritor Edgar Allan Poe.

A publicação dessa história foi em setembro de 1835 no periódico *Southern Literary Messenger*. Narra os acontecimentos na vida de dois marinheiros, Legs e Hugh Tarpaulin, que ancoram em Londres para uma noite de bebedeira. Quando os amigos descobrem que a taberna não vendia fiado, fogem por não terem dinheiro para pagar o que consumiram. Na correria, para escapulirem do dono do estabelecimento que os perseguia, eles pulam a barricada que isolava a cidade de uma parcela que estava dominada pela peste. Quando chegam do outro lado dos muros, os “gritos selvagens, derrisórios, diabólicos”⁸ propiciaram uma curiosidade fatal nos marinheiros, que passam a caminhar em direção ao som, até chegarem a um salão de uma casa funerária onde estava sendo realizada a “extraordinária assembléia” de Rei Peste I.

O momento exato que a cena da gravura nos propicia, é a partir do encontro entre os marinheiros e a reunião desses personagens estranhos. A seguir, a ação é narrada por Allan Poe em seu conto:

À visão dessa extraordinária assembléia, e de seus ainda mais extraordinários aparatos, nossos dois marujos não se conduziram com esse grau de decoro que seria de se esperar. Legs, recostando contra a parede que calhava de estar próxima, deixou cair o maxilar inferior ainda mais baixo do que de costume, e arregalou os olhos na máxima amplitude; enquanto Hugh Tarpaulin, curvando-se a ponto de deixar seu nariz no mesmo nível da mesa, e batendo com a palma das mãos nos joelhos, explodiu no rugido longo, alto e estrondoso de uma deveras inoportuna e imoderada gargalhada.⁹

⁷ MENDES, Murilo. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 1269, (grifo nosso).

⁸ POE, Edgar Allan. Rei Peste. In: *Contos de imaginação e mistério*. Trad. Cássio de Arantes Leite. São Paulo: Tordesilhas, 2012. p. 395.

⁹ Ibd, p. 399.

Há uma mesa redonda. Os seis membros da corte de Rei Peste estão sentados ao redor dela. Cada qual de aparência mais grotesca que o outro. O primeiro personagem é Rei Peste I. Ele segura um fêmur humano como se fosse uma espécie de cajado real. Sua cabeça comprida ressalta a enorme testa robusta com linhas de expressão que precede o enorme arranjo em sua cabeça de plumas funerárias, que segundo as palavras de Edgar Allan Poe, “fazia balouçar de um lado a outro com ar sábio e garboso.”¹⁰ Ao lado esquerdo do Rei vemos um homem dentro do caixão, uma mulher pequena e nariguda, e outra que parece uma palhaça com a boca larga e rufo no pescoço. Logo ao lado dela, um homem rechonchudo e por último um magricelo que de todos daquela mesa é o que mais se assemelha ao aspecto humano.

Do lado da porta os dois marinheiros, Legs e Hugh Tarpaulin, vêm a cena com os olhos vidrados. A caveira pendurada de cabeça para baixo feita de lampadário, corrobora o caráter estranho e de terror. Ensor parece captar bem o ambiente da narrativa que acompanhar as histórias de Poe.

Vários pesquisadores afirmam que a coleção de obras de arte de Murilo Mendes pode ser dividida em duas categorias. A primeira são as obras que foram dadas de presente para ele, devido às amizades que constituiu no meio artístico. Algumas dessas obras inclusive possuem dedicatórias ao poeta e a sua esposa, Maria da Saudade. A segunda são as obras que foram compradas pelo próprio Murilo, entre os anos de 1953 e 1955 em que realizou a sua primeira estadia na Europa. Nessa época ele passou pelas Universidades da Bélgica e Holanda, “como *charge de conférences*”¹¹.

Dentro desse segundo grupo, a autora Renata Caetano destaca que as gravuras foram o principal interesse de Mendes, o que “deixam claras as afinidades, escolhas e critérios de colecionador.”¹² Pois bem, embasados nessa hipótese de compra podemos sugerir que as duas gravuras de James Ensor encaixam-se nos critérios de gosto do poeta brasileiro.

Como conseguinte, é viável pensarmos que o interesse de Murilo em relação a essas obras são a partir das literaturas que se relacionam. No caso de *Os insetos singulares* [fig. 01] a Franz Kafka e *Rei Peste* [fig. 02] a Edgar Allan Poe.

Tal observação é justificável, uma vez que a visualidade estava ligada com o conceito de poesia que integrava o trabalho de Murilo Mendes. Referências ao cinema, pintura, ilustrações, e em especial o intercâmbio entre artes plásticas e literatura¹³ eram fontes principais para a sua visão de mundo.¹⁴

¹⁰ Ibid, p. 396.

¹¹ ARAÚJO, Lais Corrêa. *Murilo Mendes: Ensaio Crítico, Antologia, Correspondência*. São Paulo: Perspectiva, 2000.p 17.

¹² OLIVEIRA, Renata. *Coleção do Museu de Arte Murilo Mendes*. Ouro Preto: Anais do III Simpósio Impérios e Lugares no Brasil, 2010. p. 4.

¹³ Algumas das obras presentes na coleção de Murilo Mendes têm base na relação entre literatura e artes plásticas, como exemplo podemos destacar as ilustrações de Axl Leskoschek feitas para alguns dos livros de Dostoiévski.

¹⁴ Walter Sebastião, afirma que a visualidade era uma fonte importante para a formulação de sua poesia. Os textos de Murilo sempre fazem referências a diversas obras, seja nas artes plásticas ou literárias. Cf. SEBASTIÃO, Walter. “Consciência pictórica, inconsciente

Indo além, podemos julgar que a relação de Murilo Mendes e James Ensor, além do interesse literário, também é traçada pelo gosto especial que poeta e pintor tinham pelo macabro, o escatológico e a destruição. Características presentes na cultura do *Fin de Siècle* que versavam exatamente sobre esses temas, que até então não eram inseridos nas artes.

O acervo de Murilo Mendes, principalmente a segunda fase, é primordial para a compreensão do gosto desse poeta que, apesar de brasileiro, nada tinha a ver com a visão modernista do grupo de Mário de Andrade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Lais Corrêa. *Murilo Mendes: Ensaio Crítico, Antologia, Correspondência*. São Paulo: Perspectiva, 2000, p. 17.

FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO. *James Ensor: um visionário em preto-e-branco*. São Paulo: Museu de Arte Brasileira, 2005.

KAFKA, Franz. *A Metamorfose*. Trad. Port. Calvin Carruthers. São Paulo: Nova Cultura Ltda. 2002.

MALORNY, Ulrike Becks. *James Ensor 1860-1949: As máscaras, o mar e a morte*. Trad. Port. Alexandre Correia. Colônia: Taschen, 2000.

MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

OLIVEIRA, Renata. *Coleção do Museu de Arte Murilo Mendes*. Ouro Preto: Anais do III Simpósio Impérios e Lugares no Brasil, 2010. In: <<http://www.ilb.ufop.br/IIIsimpósio/55.pdf>>

_____. *Murilo Mendes por Flávio de Carvalho: relações intelectuais através de retratos*. 2012. 238 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

POE, Edgar Allan. *Rei Peste*. In: *Contos de imaginação e mistério*. Trad. Cássio de Arantes Leite. São Paulo: Tordesilhas, 2012.

SEBASTIÃO, Walter. “Consciência pictórica, inconsciente gráfico”. In: CENTRO DE ESTUDOS MURILO MENDES. *Catálogo de Exposição A gravura na coleção Murilo Mendes*. Juiz de Fora: UFJF/CEMM, 1999

gráfico”. In: CENTRO DE ESTUDOS MURILO MENDES. *Catálogo de Exposição A gravura na coleção Murilo Mendes*. Juiz de Fora: UFJF/CEMM, 1999. p. 41 e 42.

FIGURAS



Figura 1 - James Ensor, *Os insetos singulares*, 1888. Água forte. 11,4 x 15,4 cm. Juiz de Fora, Museu de Arte Murilo Mendes.

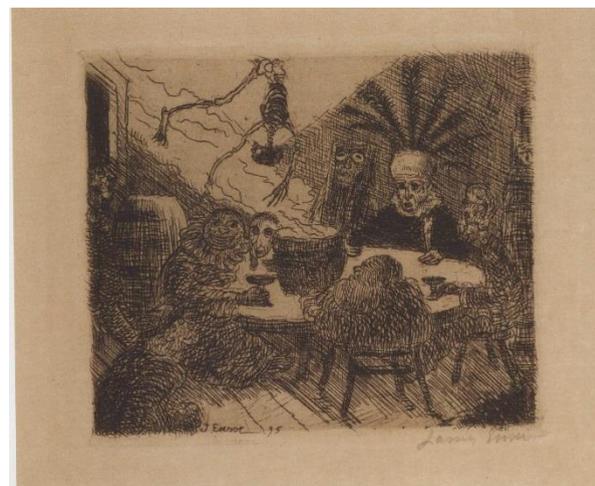


Figura 2 - James Ensor, *Rei Peste*, 1895. Água forte. 9,6 x 11,5 cm. Juiz de Fora, Museu de Arte Murilo Mendes.